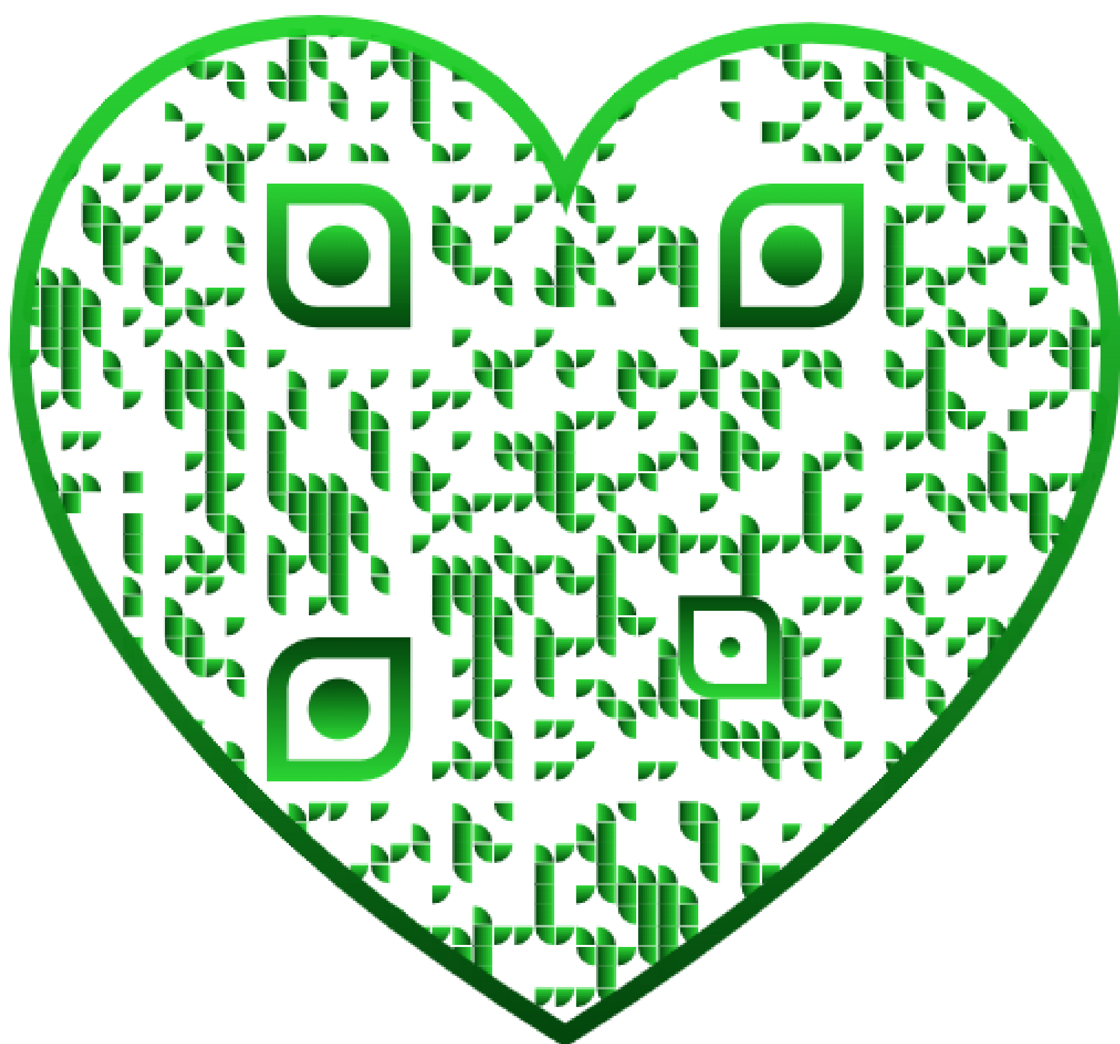
FACULDADE INTEGRADA DE SANTA MARIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

ENILCE BEATRIZ DE OLIVEIRA PERES

A IMPORTÂNCIA DOS LIMITES NO DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO INFANTIL

Santa Maria, RS

2017



ENILCE BEATRIZ DE OLIVEIRA PERES

A IMPORTÂNCIA DOS LIMITES NO DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como avaliação final do Curso de Psicologia da Faculdade Integrada de Santa Maria – FISMA, para obtenção do grau de Psicólogo.

Orientadora: Professora Ma. Katiusci Lehnhard Machado

Santa Maria, RS

2017

ENILCE BEATRIZ DE OLIVEIRA PERES

A IMPORTÂNCIA DOS LIMITES NO DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Integrada de Santa Maria – FISMA, para obtenção do grau de Psicólogo.

Data de aprovação: Santa Maria (RS), 29 de novembro de 2017.

BANCA EXAMINADORA

____

Prof.ª KATIUSCI LEHNHARD MACHADO, Ma. (FISMA)

(Presidente/Orientadora)

____

Prof.ª LÍVIA PADILHA DE TEIXEIRA, Ma. (FISMA)

(Membro Titular)

____

Prof.ª JÉSSICA JAÍNE MARQUES DE OLIVEIRA, Ma. (FISMA)

(Membro Titular)

____

Prof.ª CRISTIANE SPERLING ELESBÃO, Ma. (FISMA)

(Membro Suplente)

Santa Maria, RS

2017

Dedico este trabalho ao meu filho Gabriel, de quem me orgulho! Desde muito cedo, vivenciou a frustração dos limites e hoje, na fase adulta, é alguém que contribui para a construção de uma sociedade mais humana, através da prática do respeito e da empatia!

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, que proporcionou a oportunidade de eu voltar a estudar novamente e retomar o sonho da graduação! Obrigada, Senhor! A Ti, toda a glória!

Ao meu amado esposo, amigo e colega Luciano, que me impulsionou a começar o Curso e sempre me incentivou ao longo dos 5 anos da graduação! Te amo, “meu véio”! Obrigada pelo apoio e parceria sempre!

Ao Gabriel, meu filho amado, que, pacientemente, entendeu minha ausência, pois precisava viajar, todas as noites, durante os 4 primeiros anos do Curso, em busca de meu objetivo! Te amo, filho!

À minha querida irmã Eleonora, que, paciente e amorosamente, abriu as portas de sua casa, hospedando-me, inúmeras vezes, ao longo dos 4 primeiros anos da graduação! Muito obrigada! Te amo!

À Prefeitura Municipal de Formigueiro/RS, a qual, por acreditar na importância da educação, possibilitou, gratuitamente, o transporte através da Empresa Planalto, para que eu (e muitos outros estudantes de diversas instituições) pudéssemos viajar todas as noites a Santa Maria em busca do nosso sonho! Muito obrigada!

À minha querida e competente orientadora do TCC I e II, mestra Katiusci Lehnhard Machado, pelo precioso auxílio e ensinamentos recebidos! Teu comprometimento e profissionalismo foram inspiradores para mim! Muito obrigada!

Aos demais Mestres, Funcionários, Direção e Coordenação do Curso de Psicologia da FISMA! Muito obrigada pelo tempo de convívio e aprendizagem! Aprendi muito com todos vocês!

Aos colegas queridos, verdadeiros presentes que a Psico me deu!

Enfim, fica meu agradecimento a todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte da minha vida ao longo destes últimos 5 anos! Muito obrigada!

Sem limites e frustrações, encontra-se prejudicado o
processo de autonomia dos sujeitos
(RECKTENVALD, 2009)

RESUMO

A IMPORTÂNCIA DOS LIMITES NO DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO INFANTIL

Os limites na infância tornam-se importantes, pois contribuem para que a criança venha a construir-se. O objetivo deste trabalho é compreender a importância dos limites no desenvolvimento psicológico infantil. Para isso, realizou-se uma revisão de literatura integrativa, nos meses de setembro, outubro e novembro de 2017. Os resultados encontrados apontam que a falta de limites é prejudicial a um desenvolvimento psíquico saudável na infância e, consequentemente, na idade adulta. Os adultos (pais ou cuidadores) são os responsáveis pela transmissão do interdito. Os limites constituem-se como uma fronteira a ser respeitada em prol de uma convivência social equilibrada. A imposição de limites, sem envolvimento afetivo, realizada de forma autoritária e coercitiva, poderá gerar consequências emocionais. Colocar limites não significa simplesmente impor à criança comportamentos, mas ajudá-la a construir-se cognitivamente e emocionalmente. Houve uma mudança cultural nos últimos anos que permitiu uma maior flexibilidade na relação pais e filhos, mas que, em contrapartida, trouxe desequilíbrio nas relações parentais. Muitos pais sentem-se desautorizados em suas funções educativas, vindo a apresentar dúvidas e receios sobre o que devem ou não fazer na educação dos filhos. Verifica-se a grande influência da mídia, do Estado, da pedagogia e da própria psicologia, tentando “ensinar” aos pais ou cuidadores a melhor forma de educar seus filhos. Entende-se que os limites precisam ser colocados, porém, de forma afetuosa e respeitosa, primando-se pelo diálogo e, principalmente, por meio de exemplos altruístas.

Palavras-chave: Limites. Desenvolvimento infantil. Infância.

ABSTRACT

LIMITS IMPORTANCE IN CHILD'S PSYCHOLOGICAL DEVELOPMENT

Limits in childhood become important because they contribute to the child's being built. The objective of this work is to understand limits importance in child's psychological development. Therefore, an integrative literature's review was concluded between September and November of 2017. Results found show that lack of limits do harm a healthy psychic development in childhood and, consequently, in adulthood. Adults (parents or caregivers) are responsible for interdict transmission. Limits constitute a border to be respected in favor of a balanced social living. Limits imposition, without affective involvement, pushed thru authoritary and coercive manner, may develop emotional consequences. Placing limits does not simply mean to impose behaviors on a child, but helping to build oneself cognitively and emotionally. There has been a cultural change in last few years, which has allowed greater flexibility in relationships between parents and children, but which, on the other hand, has brought an imbalance in parental relationships. Many parents feel they are unauthorized in their educational functions, coming to present doubts and fears about what they should or should not do in their children's education. There is a great influence of the media, the State, pedagogy and psychology itself, trying to "teach" parents or caregivers the best ways to educate their children. Indeed, boundaries need to be placed, however, affectivly and respectfully, emphasizing dialogue and, above all, by altruistic examples.

Key words: Limits. Child development. Childhood.

LISTA DE SIGLAS

SCIELO - Scientific Electronic Library Online

LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

PEPSIC - Periódicos Eletrônicos em Psicologia

BVS Psi BRASIL - Biblioteca Virtual em Saúde Psicologia Brasil

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO ... 11

1.1 JUSTIFICATIVA ... 12

1.2 OBJETIVOS ... 13

1.2.1 Objetivo Geral ... 13

1.2.2 Objetivos Específicos ... 14

2 REFERENCIAL TEÓRICO ... 15

2.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE AS RELAÇÕES PARENTAIS NA CONTEMPORANEIDADE ... 15

2.2 O INTERDITO COMO CONSTITUINTE PSÍQUICO ... 16

3 MÉTODO ... 18

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA ... 18

3.2 COLETA DE DADOS ... 18

3.3 ANÁLISE DOS DADOS ... 21

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES ... 23

4.1 LIMITES NA INFÂNCIA: ELEMENTOS PARA O CRESCIMENTO EMOCIONAL SAUDÁVEL ... 23

4.2 CRIANÇAS SOBERANAS E PAIS SUBMISSOS: A RELAÇÃO ENTRE CUIDADORES E CRIANÇAS NA ATUALIDADE ... 25

4.3 IMPLICAÇÕES DA FALTA DE LIMITES NA INFÂNCIA E NA VIDA ADULTA ... 26

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS ... 29

REFERÊNCIAS ... 31

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a conquista dos direitos femininos e a participação ativa e crescente da mulher no mercado de trabalho, refletem de forma direta no funcionamento familiar e ocasionam uma modificação nos padrões familiares. A educação dos filhos, que pode ser a tarefa mais complexa da família, também passa por mudanças e as estratégias educativas, as quais outrora eram consideradas adequadas, são questionadas na atualidade (ARAÚJO, 2007).

O padrão de relações entre crianças e cuidadores, isto é, pais ou pessoas que fazem os cuidados com a criança, hoje não é mais baseado na imposição da autoridade, mas sim na valorização de um relacionamento aberto, pautado na possibilidade de diálogo, o que é considerado imprescindível dentro do contexto familiar (WAGNER, *et. al.* 1999). Observa-se então que na educação das crianças, o caráter autoritário perde espaço para as questões de afetividade (CANO, 1997).

Neste novo contexto, onde as famílias estruturam a educação de seus filhos com menos autoridade, enfatiza-se uma noção importante ao desenvolvimento infantil, os limites para a saúde mental das crianças. Sendo que a falta de limites e o excesso de permissividade, facilmente observados no comportamento infantil atual, podem não contribuir para um desenvolvimento infantil saudável (ARAÚJO, 2007).

O desenvolvimento infantil possui aspectos constituídos de história, de acordo com os contextos sociais e culturais. A cultura possui papel importante, pois é a partir dela que a criança conseguirá estabelecer relações com regras sociais, com noções de autoridade (ARAÚJO, 2007). Salienta-se, nessa direção, que as possíveis dificuldades enfrentadas pela criança, tal como a indisciplina, podem ser consideradas um descompasso entre o sujeito e a cultura.

Observa-se, na contemporaneidade, que as funções parentais apresentam-se mais frágeis. Os cuidadores muitas vezes sentem-se culpados, inseguros e com inúmeras dúvidas em relação ao próprio posicionamento, diante do que podem ou do que devem ou não fazer a fim de educar as crianças (ZANETTI, 2008). A presença de uma educação mais flexível, que permite maior espaço para a participação da criança na família e, ao mesmo tempo, promove formas de relações mais compreensivas e afetuosas, tem implicado dificuldades dos pais em mostrar aos filhos os limites, tão necessários para uma maturação psicológica saudável (ZANETTI; GOMES, 2011).

Torna-se imprescindível o entendimento de que colocar limites significa auxiliar a criança a construir-se, a fim de ensinar-lhe o respeito por si mesma e a assimilação do princípio da realidade, entendendo que, embora seus desejos sejam legítimos, nem sempre poderão ser realizados (DOLTO, 1998).

A família ocupa a centralidade para a formação do ser humano. Ela absorve valores culturais, religiosos, deveres, responsabilidades, compromissos e, ainda, é na família, que o indivíduo receberá ensinamentos, que refletirão e poderão perdurar por toda vida adulta (SOUSA, 2012). Por isso, acredita-se que é preciso construir um desenvolvimento infantil saudável, a fim de que sejam criadas condições para o indivíduo tornar-se um adulto equilibrado.

Nessa direção, a Psicologia pode contribuir significativamente para reflexões de problemas no universo das relações entre cuidadores e crianças, pois estas, por estarem em processo de desenvolvimento, apresentam possibilidades biológicas, afetivas, emocionais, motoras, psicomotoras, cognitivas e sociais (GALLO; ALENCAR, 2012). Acredita-se que é possível ocorrerem consequências emocionais na vida adulta, resultantes da falta de limites e do excesso de permissividade na infância. Do ponto de vista acadêmico, constata-se que há poucas publicações sobre as contribuições da Psicologia para esta temática.

Espera-se que este estudo possa contribuir como referência teórica a fim de que o tema proposto possa ser cada vez melhor estudado, possibilitando pensar-se em mais ações e intervenções que sejam úteis para o auxílio nas relações entre crianças e cuidadores.

1.1 JUSTIFICATIVA

O interesse por este estudo deu-se devido a observações das relações sociais e familiares, das experiências de estágios e de disciplinas cursadas na graduação em psicologia. Salienta-se as experiências de estágio em Psicologia Clínica I e II, onde foi possível observar o sofrimento de muitos cuidadores, que demonstravam-se preocupados, trazendo queixas relativas ao fato de terem perdido o controle de suas crianças devido à falta de limites e excesso de permissividade. Estes buscavam ajuda psicológica, pois, muitas vezes, as relações familiares estavam difíceis devido às constantes desavenças. Ao mesmo tempo, depositavam no atendimento psicológico a esperança de que o comportamento das crianças, na

maioria seus filhos, fosse modificado. Nesse sentido, faz-se necessário que os cuidadores percebam que não haverá êxito se eles mesmos não mudarem suas atitudes.

Percebe-se que as crianças na atualidade têm grandes dificuldades em respeitar as regras impostas pelos pais ou cuidadores, o que os tornam cada vez mais sem limites, opositoras e indisciplinadas. Compreende-se que crianças não devidamente frustradas na infância, possivelmente tenderão a serem adultos intolerantes a frustrações.

A educação infantil tem produzido preocupações hoje em dia e percebe-se que cuidadores apresentam dificuldades para delimitar seus papéis e ações, no que tange à colocação de limites (ARAÚJO, 2007). Observa-se que através desta dificuldade na imposição de limites surgem os excessos de permissividade que trazem prejuízos à saúde emocional infantil.

De acordo com Wagner, Predebon e Falcke (2005), grupos de amigos, escola, meios de comunicação, dentre outros, apresentam papéis significativos na construção da identidade infantil. Nesse sentido, os pais ou cuidadores, além de desempenhar suas atribuições, precisam também estar atentos às relações exteriores que as crianças mantêm, pois podem interferir no comportamento infantil.

Diante do exposto, salienta-se a importância deste estudo, pois percebe-se que este é um tema que traduz dúvidas e incertezas comuns a muitas famílias, as quais não tem conseguido lidar com os conflitos familiares ocorridos. Busca-se com o estudo demonstrar sua relevância social, pois os limites na infância têm sido uma problemática significativa para as relações familiares.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Compreender a importância dos limites no desenvolvimento psicológico infantil.

1.2.2 Objetivos Específicos

Verificar a relação entre crianças e cuidadores e o fenômeno contemporâneo dos limites;

Caracterizar as consequências emocionais, tanto na infância como na vida adulta, da falta de limites na infância.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE AS RELAÇÕES PARENTAIS NA CONTEMPORANEIDADE

Na contemporaneidade, comumente se vê que o comportamento das crianças desafiam a autoridade de cuidadores, o que demonstra diferenças de gerações passadas (ZANETTI; GOMES, 2011). Há pouco tempo, as relações parentais eram mais rígidas e a possibilidade de diálogo era praticamente inexistente, pois, com frequência, confundia-se autoridade com autoritarismo por parte dos cuidadores, não havendo a percepção de que "disciplinar não é sinônimo de punir, mas sim de instruir e ensinar" (WEBER, 2005, p. 15).

Entende-se que, hoje em dia, as configurações familiares mudaram e, consequentemente, as relações parentais encontram-se menos rígidas e mais afetivas, com menos autoridade e maior permissividade (ARAÚJO, 2007), sendo que a maioria dos cuidadores têm pautado pelo diálogo com suas crianças, demonstrando uma mudança na forma de educar (WEBER, 2005). De acordo com o autor

> Será que a educação mudou ou não? Sim, com certeza. Há algumas décadas nós tínhamos um ideal patriarcal e hierárquico nas famílias [...]. Hoje a família tem um ideal igualitário, ou seja, todos os membros têm a mesma importância e podem tomar decisões [...] e nenhum membro é mais importante do que outro [...]. Há muito mais estimulação do que nos "nossos tempos", escolas mais empolgantes, televisão, jogos eletrônicos, internet [...]. Os relacionamentos também mudaram; há distanciamento da família extensa, avós e tios não ficam mais tão próximos para nos ajudar, há muito mais divórcios e famílias recompostas e há diferentes modelos de famílias (WEBER, 2005, p.16).

Verifica-se que, muitas vezes, os cuidadores, por quererem agradar as crianças como uma recompensa pelo fato de trabalharem fora, ou então por não saberem lidar com determinadas situações, acabam realizando todas as vontades das mesmas, consequentemente deixando a desejar em sua missão de impor limites sentindo, muitas vezes, raiva e frustração depois que agem dessa forma (ALMASÁN; ÁLVARO, 2006; WEBER, 2005).

Sabe-se que os pais ou cuidadores agindo dessa forma, não percebem que estão privando os infantes do desenvolvimento à tolerância, não preparando os

mesmos para o enfrentamento do mundo e de suas adversidades (FACCHIN; CALVETTI, 2011).

2.2 O INTERDITO COMO CONSTITUINTE PSÍQUICO

A infância é o período em que o sujeito inicia o processo de internalização de regras e valores, os quais servirão de base para sua formação (FRANCISCO, 2006). Por essa razão, impor limites é imprescindível para uma saudável maturação psíquica, pois colocar limites na criança é uma forma de ajudá-la a modificar o seu comportamento, sem prejudicar a sua autoestima (ZAGURY, 2003) e, para haver relações sociais, são necessárias restrições e normas, por isso, o limite se constitui como um fator fundamental para o bem-estar e para o desenvolvimento da humanidade (SOUZA, 2009).

> A introdução de limites ocorre desde a formação do feto, sendo uma tarefa a ser realizada e reforçada a cada momento. Os cuidadores precisam estar atentos aos momentos em que a criança pede para ser contida, pois ela mesma não tem aparelho psíquico suficiente para "aguentar" que pode fazer o que bem entender, na hora que quiser (FACCHIN; CALVETTI, 2011, p. 20).

Os limites fazem parte da formação da criança, não só em termos de quais seriam os comportamentos apropriados ou não, em uma determinada situação, mas, também, em relação aos valores que, futuramente, irão guiar suas decisões sobre o que é certo ou errado (ALMASÁN; ÁLVARO, 2006). Sabe-se, porém, que essa tarefa não é fácil, porque exige que os cuidadores estejam seguros do que estão fazendo, que se comportem de forma coerente com aquilo que dizem e que cumpram com as promessas que fazem, procurando investir no diálogo com as crianças e adolescentes, a fim de que educar deixe de ser um fardo difícil de ser carregado e passe a significar uma relação prazerosa entre pais e filhos (ZAGURY, 2003).

É de suma importância, também, que os cuidadores saibam estabelecer limites às crianças na infância e tenham consciência de que colocar limites não é bater, ser autoritário, deixar de explicar o porquê das coisas, gritar, etc. É, ao contrário, dizer "sim" sempre que possível e "não" sempre que necessário, mostrando que muitas coisas podem ser feitas e outras não, ensinando a criança a tolerar pequenas frustrações no presente para que, no futuro, os problemas da vida

possam ser superados com equilíbrio e maturidade (ALMASAN; ÁLVARO, 2006).

Acredita-se que frustrar as crianças através da imposição de limites, sem demasia e com afeto, é uma forma de investimento em longo prazo dos pais ou cuidadores, não só na criança, mas também em suas relações interpessoais. Isso irá permitir que a criança se desenvolva de uma forma mais sadia, consequentemente vindo a apresentar menores chances de ocorrência de sofrimentos futuros (FACCHIN; CALVETTI, 2011).

3 MÉTODO

3.1 DELINEAMENTO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo, descritivo, na qual utilizou-se o método de revisão sistemática. A pesquisa bibliográfica caracteriza-se por se desenvolver com base em materiais já elaborados e se constitui, principalmente, de livros e artigos científicos (GIL, 2010). A pesquisa é qualitativa, pois busca se aprofundar no universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes envolvendo uma determinada temática (MINAYO, 2010). É também descritiva, pois procura descrever as características de um determinado fenômeno/população ou estabelecer relações entre as variáveis (GIL, 2010).

Para tanto, foi utilizado o método de revisão bibliográfica sistemática, que caracteriza-se por ser um tipo de delineamento de pesquisa ou um tipo de investigação que utiliza, como fonte de dados, a literatura sobre determinado tema. É focada em questão bem definida, que visa identificar, selecionar, avaliar e sintetizar as evidências relevantes disponíveis, por meio de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada (GALVÃO; PEREIRA, 2014; SAMPAIO; MANCINI, 2007). Ainda, é definida como um apanhado de estudos primários que contém objetivos, materiais e métodos claramente explicitados e que foi conduzida de acordo com uma metodologia clara e capaz de reprodução (LOPES; FRACOLLI, 2008).

3.2 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada entre o período de setembro e outubro de 2017. Para isso, pesquisou-se nas plataformas científicas publicações que abordassem o tema escolhido por meio de descritores específicos.

Tabela 01 – Publicações encontradas nas plataformas científicas

	SCIELO	LILACS	PEPSIC	BVS PSI TESES	BVS PSI PERIÓDICOS
DESENVOLVIMENTO INFANTIL E LIMITE	04 (FA) 09 (FL)	09 (FA) 25 (FL)	01 (FA) 03 (FL)	01 (FA) 03 (FL)	01 (FA) 00 (FL)
DESENVOLVIMENTO INFANTIL E LIMITES	10 (FA) 25 (FL)	24 (FA) 66 (FL)	01 (FA) 08 (FL)	02 (FA) 08 (FL)	10 (FA) 04 (FL)
INFÂNCIA E LIMITE	17 (FA) 17 (FL)	63 (FA) 63 (FL)	03 (FA) 03 (FL)	02 (FA) 02 (FL)	08 (FA) 01 (FL)
INFÂNCIA E LIMITES	27 (FA) 27 (FL)	100 (FA) 100 (FL)	15 (FA) 15 (FL)	08 (FA) 08 (FL)	21 (FA) 02 (FL)
SUBTOTAIS	136	450	49	34	47
				TOTAL	716

FL - Formulário Livre
FA - Formulário Avançado

Na plataforma Scientific Electronic Library Online (SCIELO), no formulário de busca avançada, foram utilizados para a pesquisa dos dados os descritores: desenvolvimento infantil e limite (sendo encontradas 04 publicações); desenvolvimento infantil e limites (sendo encontradas 10 publicações); infância e limite (sendo encontradas 17 publicações) e infância e limites (sendo encontradas 27 publicações). Com os mesmos descritores, porém, no formulário livre, foram encontradas: desenvolvimento infantil e limite (09 publicações); desenvolvimento infantil e limites (25 publicações); infância e limite (17 publicações) e infância e limites (27 publicações). Encontrou-se, então, na plataforma SCIELO, 136 publicações.

Na plataforma Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), no formulário de busca avançada, foram utilizados para a pesquisa dos

dados os descritores: desenvolvimento infantil e limite (sendo encontradas 09 publicações); desenvolvimento infantil e limites (sendo encontradas 24 publicações); infância e limite (sendo encontradas 63 publicações) e infância e limites (sendo encontradas 100 publicações). Com os mesmos descritores, porém, no formulário livre, foram encontradas: desenvolvimento infantil e limite (25 publicações); desenvolvimento infantil e limites (66 publicações); infância e limite (63 publicações) e infância e limites (100 publicações). Encontrou-se, então, na plataforma LILACS, 450 publicações.

Na plataforma Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC), no formulário de busca avançada, foram utilizados para a pesquisa dos dados os descritores: desenvolvimento infantil e limite (sendo encontrada 01 publicação); desenvolvimento infantil e limites (sendo encontrada 01 publicação); infância e limite (sendo encontradas 03 publicações) e infância e limites (sendo encontradas 15 publicações). Com os mesmos descritores, porém, no formulário livre, foram encontradas: desenvolvimento infantil e limite (03 publicações); desenvolvimento infantil e limites (08 publicações); infância e limite (03 publicações) e infância e limites (15 publicações). Encontrou-se, então, na plataforma PEPSIC, 49 publicações.

Na plataforma Biblioteca Virtual em Saúde Psicologia Brasil (BVS Psi Brasil), na base Teses, no formulário de busca avançada, foram utilizados para a pesquisa dos dados os descritores: desenvolvimento infantil e limite (sendo encontrada 01 publicação); desenvolvimento infantil e limites (sendo encontradas 02 publicações); infância e limite (sendo encontradas 02 publicações) e infância e limites (sendo encontradas 08 publicações). Com os mesmos descritores, porém, no formulário livre, foram encontradas: desenvolvimento infantil e limite (03 publicações); desenvolvimento infantil e limites (08 publicações); infância e limite (02 publicações) e infância e limites (08 publicações). Encontrou-se, então, na plataforma BVS Psi Brasil – Teses, 34 publicações.

Na plataforma Biblioteca Virtual em Saúde Psicologia Brasil (BVS Psi Brasil), na base Periódicos Técnico-Científicos, no formulário de busca avançada, foram utilizados para a pesquisa dos dados os descritores: desenvolvimento infantil e limite (sendo encontrada 01 publicação); desenvolvimento infantil e limites (sendo encontradas 10 publicações); infância e limite (sendo encontradas 08 publicações) e infância e limites (sendo encontradas 21 publicações). Com os mesmos descritores,

porém no formulário livre, foram encontradas: desenvolvimento infantil e limite (nenhuma publicação); desenvolvimento infantil e limites (04 publicações); infância e limite (01 publicação) e infância e limites (02 publicações). Encontrou-se, então, um total de 47 publicações.

Foram encontradas, em todas as plataformas pesquisadas, um total de 716 publicações científicas. As mesmas foram submetidas aos critérios de inclusão: publicações completas, disponíveis online, gratuitas, em Língua Portuguesa, publicadas no período de até 10 anos, pois, acredita-se, ser um período considerado recente. Os critérios de exclusão foram os artigos que não atenderam aos objetivos do trabalho, os em língua estrangeira e os que se encontrassem duplicados nas plataformas. O trabalho de coleta será apresentado na Tabela 01. A partir do método aplicado, resultaram 07 publicações, as quais serão apresentadas e discutidas a seguir.

3.3 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados dos documentos indicados foi realizada por meio da Análise de Conteúdo Temática de Lawrence Bardin, a qual se constitui de várias técnicas, onde se busca descrever o conteúdo transmitido no processo de comunicação, seja ele através de falas ou de textos. A referida análise é composta por procedimentos sistemáticos que proporcionam o levantamento de indicadores, sejam eles quantitativos ou não, permitindo a realização de inferência de conhecimentos (BARDIN, 2011).

A Análise de Conteúdo Temática constitui-se em três etapas: pré-análise, análise propriamente dita (ou exploração do material) e interpretação dos resultados (BARDIN, 2011). A primeira fase, a pré-análise, é a fase em que se organiza o material que será analisado, com o objetivo de torná-lo operacional através da sistematização das ideias iniciais. Nessa fase, organiza-se o trabalho por meio de quatro etapas: (a) leitura flutuante, que consiste no estabelecimento de contato com os documentos da coleta de dados, constituindo-se no momento em que se começa a conhecer o texto; (b) escolha dos documentos, que consiste na demarcação do quê será analisado; (c) formulação das hipóteses e dos objetivos; (d) referenciação dos índices, elaboração e determinação de indicadores por meio de recortes de texto nos documentos de análise (BARDIN, 2011). Nesta etapa, a pesquisadora

realizou a leitura dos artigos na íntegra, após realizou uma segunda leitura tendo em vista destacar hipóteses que respondessem aos objetivos. Ainda, criou um novo documento, o qual conteve os principais resultados, a fim de iniciar o processo de análise.

A análise propriamente dita, a segunda fase, consiste na exploração do material com a definição de categorias (sistemas de codificação) e identificação das unidades de registro e unidades de contexto nos documentos. Consiste numa etapa importante, porque possibilita, ou não, a riqueza das interpretações e inferências. Esta é a fase da descrição analítica, a qual diz respeito ao *corpus* (qualquer material textual coletado) submetido a um estudo aprofundado, orientado pelas hipóteses e referenciais teóricos. Dessa forma, a codificação, a classificação e a categorização são básicas nesta fase (BARDIN, 2011).

Aqui a pesquisadora realizou a seguinte sequência de ações: (1) imprimiu os 07 artigos resultantes da busca nas plataformas e realizou a leitura flutuante, anteriormente descrita; (2) Destacou dos mesmos os conteúdos que possivelmente respondem às indagações do objetivo geral e dos objetivos específicos; (3) Criou, em um documento no formato word, aproximações para cada objetivo a ser respondido, onde, por meio dos comandos CTRL-C/CTRL-V, anexou os conteúdos correspondentes a cada objetivo; (4) Para cada objetivo e conteúdo correspondente, utilizou uma cor de identificação; (5) A pesquisadora novamente fez uma leitura do material destacado, isto é, o *corpus* da pesquisa, considerando as seguintes regras: a exaustividade, em que todo o material relevante foi considerado; a representatividade, ou seja, o material destacado foi uma parte representativa do universo inicial; a homogeneidade, os documentos obedeceram a critérios precisos de escolha e, por fim, a pertinência, em que os documentos foram pertinentes aos objetivos do estudo (BARDIN, 2011).

Por fim, a terceira fase, a interpretação dos resultados, a qual diz respeito ao tratamento, inferência e interpretação dos resultados. Esta etapa destina-se ao tratamento dos resultados e nela ocorre a condensação e o destaque das informações para análise, culminando nas interpretações inferenciais (BARDIN, 2011). Após a análise do *corpus* desta pesquisa, de acordo com as regras descritas na etapa anterior, a pesquisadora analisou os dados e reagrupou-os, na direção de formar categorias de análise.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tabela 02 – Publicações utilizadas no Método como Resultados

TÍTULO	ANO	AUTOR (RES)	TIPO DE MÉTODO
Infantolatria: atualização do infantil na operação de interdição	2016	RIBEIRO, M. M. C.	Teórico
A função paterna na clínica infantil	2015	OGAKI, H. A.; SEI, M. B.	Empírico
Crianças e a construção de limites: narrativas de mães e professoras	2009	ARAÚJO, G. B.; SPERB, T. M.	Empírico
Quando o não é sinônimo é amor	2011	FACCHIN, T. H. J.; CALVETTI, P. U.	Teórico
A criança como mestre do gozo da família atual: desdobramentos da "pesquisa de indicadores clínicos de risco para o desdobramento infantil"	2008	BERNARDINO L. M. F; KUPFER, M. C. M.	Empírico
Modos de subjetivação e a fragmentação do saber sobre a criança	2017	BARROS, J. F.; ABRÃO, J. L. F.	Teórico
Grupo de orientação de mães no contexto de uma clínica-escola	2011	PARDO, M. B. L.; CARVALHO, M. M. S.	Empírico

Os dados teóricos e empíricos da pesquisa foram analisados e discutidos, os quais se constituíram de categorias que serão apresentadas neste capítulo.

4.1 LIMITES NA INFÂNCIA: ELEMENTOS PARA O CRESCIMENTO EMOCIONAL SAUDÁVEL

O nascimento psíquico infantil ocorre por meio da introjeção da cultura e as normas e leis constituem-se como essencial para a vida civilizada (BERNARDINO; KUPFER, 2008). Elas são passadas à criança pelos genitores, principalmente pela figura paterna (OGAKI; SEI, 2015). Vê-se, então, a responsabilidade dos adultos na

transmissão do interdito (FACCHIN; CALVETTI, 2011). Nessa lógica, limites constituem-se como uma fronteira a ser respeitada em prol da moralidade, visto a importância da criança introjetar o que é permitido ou proibido, a fim de conviver em sociedade de forma equilibrada (ARAÚJO; SPERB, 2009).

Entende-se que é na relação parental que primeiramente se estabelecem a noção de limites, do respeito à autoridade e da empatia, aspectos considerados imprescindíveis para um desenvolvimento psicológico infantil satisfatório (ARAÚJO; SPERB, 2009). É preciso entender, porém, que colocar limites não significa simplesmente impor à criança uma série de comportamentos, mas ajudá-la a construir-se cognitivamente e emocionalmente (OLIVEIRA; RIBEIRO, 2012). Os limites são importantes também no desenvolvimento de áreas associadas à criatividade. Nesse sentido, estudos apontam que a falta de imposição de limites pelos pais ou cuidadores poderá desencadear problemas no ajustamento psicológico das crianças (OLIVEIRA; RIBEIRO, 2012; FACCHIN; CALVETTI, 2011).

A diferenciação eu/não-eu, o surgimento do objeto e dos fenômenos transicionais são considerados fundamentais para a aquisição de percepção da realidade externa. Os limites estão diretamente implicados na capacidade infantil de convivência, permitindo uma socialização satisfatória, pois a criança aprende a reconhecer e considerar seus próprios limites, como também os dos demais sujeitos (ARAÚJO; SPERB, 2009). Sem limites e frustrações, encontra-se prejudicado o processo de autonomia dos sujeitos (RECKTENVALD, 2009).

Os limites são indispensáveis pontos de orientação. Geram confiança, segurança e as crianças precisam deles. Além disso, são essenciais para a compreensão e apreensão do outro, assim como a compreensão de seus próprios limites (SOUZA, 2009). A participação dos cuidadores torna-se relevante à medida que demonstram cuidados e permitem à criança proteção. Por meio da internalização desse cuidado é possível construir elementos capazes de cuidar de si mesmas no futuro. Esse trabalho dos cuidadores é uma forma de delinear um contorno para que o psiquismo siga na direção de um desenvolvimento saudável (OGAKI; SEI, 2015).

A partir dos resultados desse estudo, compreende-se que a construção dos limites na infância torna-se imprescindível para um bom desenvolvimento social, afetivo, moral e da condição de cidadão (SILVA, 2009). Além disso, compõe o processo civilizador e o desenvolvimento da humanidade (SOUZA, 2009). Os limites

permitem um crescimento emocional saudável à criança, favorecendo um prognóstico satisfatório (RECKTENVALD, 2009).

4.2 CRIANÇAS SOBERANAS E PAIS SUBMISSOS: A RELAÇÃO ENTRE CUIDADORES E CRIANÇAS NA ATUALIDADE

Conforme estudo de Pardo e Carvalho (2011) os pais ou os cuidadores da atualidade preocupam-se com suas crianças e desejam ser bons pais, assim como esperam bons resultados a partir da educação que ofertam. Contudo, as rápidas transformações ocorridas na sociedade atual, impõem desafios cotidianos para a educação infantil. Vê-se que há, por parte dos genitores, uma busca em estabelecer limites pautados no diálogo, na troca de experiências e no apoio mútuo, além de dedicar mais tempo a seus filhos e entender os pontos de vista destes.

Justamente por não saberem a forma de lidar com os filhos, muitos pais adotam um comportamento chamado infantolatria, o qual constitui-se em uma atitude de idolatria, em uma paixão exagerada e excessiva por um objeto, nesse caso, a criança, que passa a ser investida não como um sujeito, separado em sua essência (RIBEIRO, 2016). Ao agirem desta forma, os pais acabam fortalecendo o pensamento narcisista, ao colocar a criança na posição de pequeno soberano, que tudo pode, em detrimento dos outros, que passam a não ser importantes (FACCHIN; CALVETTI, 2011). Em contrapartida, alguns pais são severos, rígidos e exigentes demais (RECKTENVALD, 2009).

Ribeiro (2016) salienta que muitos genitores permitem que a criança, em sua imaturidade, determine aos membros da família o que estes devem fazer, quando fazer, ainda, não admite ser contrariada. Nesse sentido, os pais ou cuidadores colocam-se inteiramente à disposição da criança, tornando-se súditos e submissos a ela. A criança torna-se a principal responsável pelas escolhas que a família precisa fazer. Isso ocorre tanto no que se refere ao lazer, às aquisições e até mesmo à escolha da escola que irá estudar (BERNARDINO; KUPFER, 2008).

De acordo com Facchin e Calvetti (2011) muitos pais ou cuidadores realizam todas as vontades de suas crianças, pois acreditam que, desta forma, não irão traumatizá-las e não perderão o amor das mesmas. Semelhante estudo de Barros e Abrão (2017) aponta que os pais têm receio de frustrar e impor limites aos filhos, pois temem que, diante da coerção, estes adoeçam, fiquem traumatizados ou se

rebelem contra eles. Com isso, ocupam o lugar de amigos dos seus filhos e educam em nome do amor e do afeto, assim, distantes do exercício da autoridade e da figura de lei. Compreende-se que há um amedrontamento dos pais frente à ação dos filhos e mostram-se enfraquecidos na conduta e colocação de limites. Uma produção da relação entre cuidadores e crianças pode ser considerada no fato que as crianças estão assumindo o papel de imperadores na sociedade (SILVA, 2006).

Assim sendo, a falta da imposição de limite é colocada como uma prova de amor dos pais ou cuidadores para com suas crianças. Entretanto, realizar todos os desejos das crianças acarreta, para os pais, um lugar arriscado. Ao permitirem o excesso de permissividade, os pais acabam estagnando-se em suas funções parentais e passam a apresentar dificuldades em exercer a interdição na relação com os filhos. Isso pode trazer transtornos quanto aos limites e à construção da castração simbólica (RIBEIRO, 2016).

Os autores Facchin e Calvetti (2011) pontuam que muitos pais se sentem culpados, tanto pelas dificuldades de cuidado integral aos filhos, como pela preocupação em deixar a criança desenvolver sua individualidade, o que pode dificultar a imposição de limites para os filhos. Acabam, então, por associar, erroneamente, educação com repressão, pois se sentem inseguros no processo educativo de seus filhos (OLIVEIRA; RIBEIRO, 2012) e apresentam dificuldades em educar sem serem autoritários (SOUZA, 2009). Como consequência disso, algumas crianças adotam um comportamento tirânico e controlador para com seus cuidadores, devido ao excesso de liberdade que recebem (RIBEIRO, 2016).

Entende-se que é a partir da interdição, da proibição dos limites, a qual é necessária à vida, que é possível a criança reconhecer seu lugar, o lugar de criança e, compreendendo seu lugar, conseguirá reconhecer o lugar do outro e assim respeitá-lo (SILVA, 2006). Neste contexto, torna-se importante o entendimento que não é recomendável apenas impor limites, mas sim auxiliar as crianças em seu desenvolvimento cognitivo, afetivo, pois assim elas serão capazes de entender e internalizar as regras tão importantes para o convívio em sociedade (RICORDI, 2015).

4.3 IMPLICAÇÕES DA FALTA DE LIMITES NA INFÂNCIA E NA VIDA ADULTA

O presente estudo de revisão de literatura, o qual objetivou investigar os fenômenos e processos psicológicos envolvidos no desenvolvimento do senso de limites, aponta que uma criança não frustrada, à qual só importa o querer, o bem-estar e o prazer próprios, poderá crescer com uma deformação na percepção do outro e, consequentemente, vir a apresentar um comportamento inadequado, o qual poderá gerar angústia, culpa, revolta, sensação de impotência e, talvez, agressividade (ALMASAN; ÁLVARO, 2006). Poderá haver, também, dificuldades em adquirir noções de certo e errado, de diferenciar real e ideal, do que deseja e do que é viável de conquistar (RECKTENVALD, 2009).

Bernardino e Kupfer (2008) apontam para um grande número de sintomas relacionados com falhas na função paterna, quando este genitor falha como agente castrador na infância. Problemas como falta de limites, dificuldades de separação e agitação motora, são alguns exemplos. A falta de limites na infância pode gerar comportamentos mais graves em outras fases da vida, como delinquência ou dependência química. Além disso, podem desencadear em problemas no ajustamento psicológico dos filhos e também no desenvolvimento de condutas agressivas e até mesmo consequências irreparáveis (FACCHIN; CALVETTI, 2011).

Salienta-se que a excessiva permissividade pode trazer à criança consequências, tais como dificuldades de socialização, sentimento de exclusão do grupo, insegurança, agressividade e dificuldade de adaptação à realidade (RIBEIRO, 2016). Pode haver também descontrole emocional, histeria, ataques de raiva, distúrbios de conduta, desrespeito, incapacidade de concentração, dificuldade para concluir tarefas, excitabilidade, intolerância à frustração, baixo rendimento, agressões físicas, problemas psiquiátricos, dentre outros (ZAGURY, 2003).

Neste estudo, entende-se que os limites demonstram-se importantes para o desenvolvimento emocional do indivíduo, para sua vida como sujeito social. Ao considerar esses elementos, um fator é posto como um desafio, ou seja, os limites devem ser impostos de forma afetuosa. A imposição dos limites, realizada sem envolvimento afetivo, de forma autoritária e coercitiva, poderá gerar sérias consequências nos filhos, tais como comportamento antissocial, baixo rendimento escolar, ansiedade, hostilidade e agressividade no contato com figuras de autoridade, poucas habilidades sociais, depressão, baixa autoestima, uso de drogas ilícitas e álcool (FACCHIN; CALVETTI, 2011).

Além das consequências na vida infantil, os estudos apontam que há consequências na vida adulta das dificuldades do reconhecimento dos limites. De acordo com Almasán e Álvaro (2006) é comum deparar-nos com comportamentos inadequados e agressivos em um adulto, sendo este comportamento reflexo da falta de limites em sua infância. Compreende-se que, quanto mais eficazes forem os cuidadores na imposição e na manutenção de limites e regras na infância, menor será o número de intervenções necessárias na adolescência e na vida adulta (FACCHIN; CALVETTI, 2011).

Um sujeito narcísico pode apresentar um ego frágil, ser dependente dos objetos e apresentar acentuada oscilação entre a angústia de intrusão e de abandono. Entende-se que o êxito ou o fracasso no estabelecimento de reações pacíficas e positivas, nos adultos, diante das outras pessoas, depende da experiência em que passou durante sua infância (FACCHIN; CALVETTI, 2011).

Sujeitos superprotegidos na infância poderão apresentar, na vida adulta, dificuldades nas relações sociais, tais como atitudes invasivas, desrespeito ao espaço alheio e, até mesmo, prática de delitos, acreditando que não serão punidos por seus atos (MONTI, 2008). Transtornos de desenvolvimento, tais como problemas emocionais, abuso de drogas, inabilidade para impor limites aos próprios filhos, transtornos de conduta, entre outros, têm sido associados à ausência relativa ou total da figura paterna durante o período da infância (FACCHIN; CALVETTI, 2011).

Geralmente, nos primeiros anos de vida, a família vive em função da criança e atende suas necessidades, o que não significa que essa situação deva tornar-se permanente, até a idade adulta do infante. Sabe-se que, a partir dos dois anos de idade, a criança já consegue perceber a existência de um mundo à sua volta, onde as pessoas têm interesses e necessidades diferentes das suas e, principalmente, já apresenta condições de suportar o “não” (RIBEIRO, 2016). A compreensão e a firmeza dos pais na contenção de condutas inadequadas, impondo limites com afeto, junto com o aumento da maturidade e da capacidade de autocontrole da criança, certamente resultarão em uma gradual substituição das ações impulsivas e inaceitáveis por condutas adequadas, vindo esta criança a torna-se um adulto equilibrado em suas ações e emoções (ZAGURY, 2003).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A concepção da palavra “limites” hoje tem sido relacionada apenas à imposição de regras e normas de convivência pelos adultos às crianças, que, por sua vez, devem obedecê-las. Entende-se, ao mesmo tempo, que esta é uma compreensão que acompanha as relações familiares ao longo dos anos. Considera-se o fato de que houve uma mudança cultural nos últimos anos, a qual permitiu uma maior flexibilidade na relação pais e filhos, embora esta mudança de paradigma na família, também trouxe certo desequilíbrio para esta relação, visto as dificuldades atuais encontradas, pelos pais ou cuidadores, na imposição de limites às crianças.

Os limites são imprescindíveis na constituição dos sujeitos, pois contribuem para a capacidade de uma boa convivência social. As crianças que reconhecem seus limites, conseguem desenvolver maior segurança, maior confiança e, com isso, apresentam um crescimento emocional saudável. A partir dos estudos psicológicos, compreende-se que o infante sempre irá tentar transpor os limites impostos, mas estes precisam ser mantidos para seu próprio crescimento emocional e social.

Os pais desejam realmente ser bons cuidadores, mas, geralmente, sentem-se culpados na educação de seus filhos. Acredita-se que esse sentimento seja derivado da cultura atual em que se vive, ou seja, com aspectos capitalistas, na qual valoriza-se o “ter” em detrimento do “ser” e isso afeta as relações familiares e sociais. As relações pautadas nesta concepção, muitas vezes, impõem aos genitores a necessidade de os mesmos trabalharem fora, sendo privados ou mantendo dificuldades de acompanhar o desenvolvimento de seus filhos.

As dificuldades encontradas pelos pais realmente são grandes. Quando retornam do trabalho, geralmente à noite, após um dia exaustivo, devido ao cansaço e fadiga que sentem, precisam optar entre duas possibilidades: ou dispensam uma qualidade de tempo aos filhos ou deixam estes entregues aos “cuidados” da tecnologia, por exemplo, a fim de conseguirem descansar um pouco. Outros, ainda, optam por realizar todas as vontades dos filhos, presenteando-os constantemente, na esperança de compensar o tempo perdido.

Entende-se que, devido a essa nova configuração cultural, muitos pais sentem-se desautorizados em suas funções educativas, vindo a apresentar dúvidas e receios sobre o que devem ou não fazer. Verifica-se a influência da mídia, do Estado, da pedagogia e da própria ciência psicológica, os quais tentam

constantemente “ensinar” a melhor forma de educar, por meio de pesquisas, experiências e senso comum. Cada vez mais a família perde a autonomia em seu espaço privado, tornando o processo educativo familiar em algo público, portanto, passível de influências externas. Ao passo que, para casos de abusos (de todos os tipos), de maus tratos ou de negligência, as ciências médicas, psicológicas, sociais, jurídicas, entre outras, contribuem para definir formas de atuação.

No início da construção desse trabalho, intencionava-se investigar na fase adulta, as possíveis consequências emocionais da falta de limites na infância. Ao término deste, verifica-se que estas consequências também apresentam-se na própria infância.

Espera-se, por meio deste estudo acadêmico, que ele possibilite à ciência psicológica maior investimento em pesquisas, de modo a contribuir, inclusive para um processo de reflexão dentro de si mesma, enquanto ciência e profissão. Também, que possa contribuir como referência teórica, a fim de que o tema possibilite ações que contribuam no contexto dos limites, tanto no âmbito familiar como na educação infantil.

Compreende-se que as crianças aprendem por modelagem. Entende-se, então, que os limites, tão necessários à constituição psíquica do sujeito, precisam ser construídos e impostos, porém, de uma forma afetuosa e respeitosa, primando-se pelo diálogo e, principalmente, através de exemplos altruístas. Expressões como “faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço”, geram confusão e contribuem insatisfatoriamente para uma boa maturação psíquica da criança. Afinal, como a criança irá compreender e acatar as instruções de um pai, ou de uma mãe, ou de um cuidador, que exigem dela o que eles mesmos não vivem? Como esperar ter filhos equilibrados emocionalmente, se os exemplos dos adultos não forem condizentes com as suas palavras?

REFERÊNCIAS

ALMASAN, D. A.; ÁLVARO, A. L. T. **A Importância do Senso de Limites para o Desenvolvimento da Criança.** Artigo (Revista Científica Eletrônica de Psicologia), Garça, São Paulo, ano 4, n. 7, p. 1-7, nov./2006.

ARAÚJO, G. B. **Limites na Educação Infantil: As Representações Sociais de Pais e Professores.** 2007. 84 f. Tese (Dissertação de Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, 2007.

ARAÚJO, G. B.; SPERB, T. M. **Crianças e a Construção de Limites: Narrativas de Mães e Professoras.** Artigo (Revista Psicologia em Estudo), Maringá, v. 14, n. 1, p. 185-194, jan./mar., 2009.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Edição Revista e Ampliada. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROS, J. F.; ABRÃO, J. L. F. **Modos de Subjetivação e a Fragmentação do Saber sobre a Criança.** Artigo (Revista Interação em Psicologia), Curitiba, v. 21, n. 2, p. 90-96, 2017.

BERNARDINO, L. M. F.; KUPFER, M. C. M. **A Criança como Mestre do Gozo da Família Atual: Desdobramentos da "Pesquisa de Indicadores Clínicos de Risco para o Desenvolvimento Infantil".** Artigo (Revista Mal-Estar e Subjetividade), Fortaleza, v. 8, n. 3, p. 661-680, set./2008.

CANO, M. A. T. **A Percepção dos Pais sobre sua Relação com os Filhos Adolescentes: Reflexos da Ausência de Perspectivas e as Solicitações de Ajuda.** 1997. 154 f. Tese (Livre Docência) – Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, São Paulo, 1997.

DOLTO, F. **Os Caminhos da Educação.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FACCHIN, T. H. J.; CALVETTI, P. U. **Quando o Não é Sinônimo de Amor.** Artigo (Revista Eletrônica Psico), Porto Alegre, PUCRS, v. 42, n. 1, p. 16-22, jan./mar., 2011.

FRANCISCO, S. A. D. **Limite na Infância e Adolescência: Uma Abordagem Psicopedagógica.** 2006. 32 f. Monografia (Especialista em Psicopedagogia) – Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2006.

GALLO, A. E.; ALENCAR, J. S. A. **Psicologia do Desenvolvimento da Criança**. Cartilha**.** CESUMAR - Centro Universitário de Maringá/Núcleo de Educação a Distância, 2012.

GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. **Revisões Sistemáticas da Literatura: Passos para sua Elaboração.** Artigo (Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde), Brasília, v. 23, n. 1, p. 83-184, Jan-Mar, 2014.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2010.

LOPES, A. L. M.; FRACOLLI, L. A. **Revisão Sistemática de Literatura e Metassíntese Qualitativa: Considerações sobre sua Aplicação na Pesquisa em Enfermagem.** Artigo (Texto Contexto Enfermagem), Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 771-778, out./dez., 2008.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social:** Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

MONTI, M. R. **Contrato Narcisista e Clínica do Vazio.** Artigo (Revista Latino-Americana de Psicopatologia Fundamental), São Paulo, v.11, n. 2, p. 239-253, jun./ 2008.

OGAKI, H. A; SEI, M. B. **A Função Paterna na Clínica Infantil.** Artigo (Revista Estilos Clínicos), São Paulo, v. 20, n. 2, p. 296-309, mai./ago., 2015.

OLIVEIRA, S. B.; RIBEIRO, F. L. S. **A Construção dos Limites na Educação Infantil: Compassos e Descompassos entre o Dizer e o Fazer.** Artigo (Revista Lugares de Educação), Bananeiras, Paraíba, v. 2, n. 2, p. 93-117, jul./dez., 2012.

PARDO, M. B. L.; CARVALHO, M. M. S. B. **Grupo de Orientação de Mães no Contexto de uma Clínica-Escola.** Artigo (Revista Paideia), São Paulo, v. 21, n. 48, p. 93-100, jan./abr., 2011.

RECKTENVALD, K. **De Sua Majestade, o Bebê à Criança: Reflexões acerca da Construção dos Limites.** Artigo (Revista Contemporânea Psicanálise e Transdisciplinaridade), Porto Alegre, n. 8, p. 87-114, jul./dez., 2009.

RIBEIRO, M. M. C. **Infantolatria: Atualização do Infantil na Operação de Interdição.** Artigo (Revista Reverso), Belo Horizonte, ano 38, n. 72, p. 33-38, dez. 2016.

RICORDI, J. C. **Limites na Educação Infantil.** Artigo. XII Congresso Nacional de Educação EDUCERE, Universidade Federal do Paraná, UFPR, 2015.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. **Estudos de Revisão Sistemática: Um Guia para Síntese Criteriosa da Evidência Científica.** Artigo (Revista Brasileira de Fisioterapia), São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev., 2007.

SILVA, C. M. R. **Infância: Desafios da Modernidade.** Resumo. Anais do XIX Encontro de Psicologia e VI Encontro de Pós Graduação, Assis, São Paulo, 2006.

SILVA, L. N. **Limites na Educação Infantil.** 2009. 31 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Pindamonhangaba, São Paulo, 2009.

SOUSA, J. P. **A Importância da Família no Processo de Desenvolvimento da Aprendizagem da Criança.** 2012. 20 f. Artigo (Obtenção do Título de Especialista) – Universidade Estadual Vale do Acaraú, Fortaleza, Ceará, 2012.

SOUZA, M. N. Sua Majestade: **A Criança Contemporânea e o Desafio dos Limites**. Artigo (Revista Contemporânea: Psicanálise e Transdisciplinaridade), Porto Alegre, n. 8, p. 148-163, jul/dez., 2009.

WAGNER, A.; PREDEBON, J.; FALCKE, D. Transgeracionalidade e Educação: como se perpetua a família? In: WAGNER, A. (Org.). **Como se Perpetua a Família? A Transmissão dos Modelos Familiares.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

WAGNER, A.; RIBEIRO, L. S.; ARTECHE, A. X.; BORNHOLDT, E. A. **Configuração Familiar e o Bem-Estar Psicológico dos Adolescentes.** Artigo (Revista Psicologia**:** Reflexão e Crítica), Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 147-156, 1999.

WEBER, L. **Eduque com Carinho:** Equilíbrio entre Amor e Limites. 4. ed. Curitiba: Juruá, 2005.

ZAGURY, T. **Limites sem Trauma:** Construindo Cidadãos. 57. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

ZANETTI, S. A. S.; GOMES, I. C. **A "Fragilização das Funções Parentais" na Família Contemporânea: Determinantes e Consequências.** Artigo (Revista Temas em Psicologia), São Paulo, v. 19, n. 2, p. 491-502, 2011.

ZANETTI, S. A. S. **Efeitos da Fragilização dos Papéis Parentais em Determinados Comportamentos de Crianças no Ambiente Escolar, na Contemporaneidade.** 2008. 199 f. Tese (Dissertação de Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.